

Notas de leitura

Comemorar, ato coletivo voltado para o exercício da lembrança, uma espécie de resistência contra as armadilhas inevitáveis do esquecimento. Em 2000, comemorando o centenário de nascimento de Gustavo Capanema, ex-titular da pasta de Educação e Saúde, no primeiro governo Vargas, ato materializado em diversos eventos e particularmente nas publicações de: *Tempos de Capanema* – 2ª edição, *Arquivo Gustavo Capanema*, inventário analítico e *Capanema: o ministro e seu ministério*. Movimento que se desdobrou em outra iniciativa editorial, em 2001: *Constelação Capanema*: intelectuais e políticas. Esse conjunto de obras permite redimensionar momentos marcantes da história do nosso país, no século XX.

SCHWARTZMAN, Simon, BOMENY, Helena Maria Bousquet, COSTA, Vanda Maria Ribeiro. *Tempos de Capanema*. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001, 388p.

A primeira edição dessa obra mostrou-se relevante por preencher lacuna historiográfica e utilizar o vasto acervo recém-depositado no Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Contemporânea do Brasil (CPDOC),

da Fundação Getúlio Vargas. A virada do milênio trouxe-o de volta para estimular o desejo de reescrever o passado.

Com a nova edição, novas chaves de leitura são oferecidas. Afonso Arinos Filho propõe recordar e analisar uma época em que o bem comum sobrepujava os interesses privados; a vida pública refletia, para segui-las ou negá-las, ideologias utópicas, mas sem se orientar pela supremacia do mercado; a nação falava mais alto que as multinacionais. O ensino visava conformar o cidadão político, dedicado a construir e fortalecer a nação. Somos convidados pelos autores ao reexame de temáticas marcantes da história do Brasil, tais como: o relacionamento entre os intelectuais e o autoritarismo político, a educação e a cultura pós-1930. Enfim, dizem-nos eles: voltar aos tempos de Capanema é voltar, de alguma forma, às matrizes de valores, idéias e instituições que ainda perduram em nosso inconsciente, encarnados em nossas leis e instituições, e que nos impedem de saber se realmente ainda a queremos, ou se devemos procurar outros rumos e alternativas.

O esmero com a segunda edição incluiu o fac-símile de carta de Maria Capanema, esposa de Gustavo, dirigida aos autores, uma nova introdução e prefácio. Em nota de pé de página, foram feitas indicações de resenhas, artigos e comentários publicados sobre o livro em revistas acadêmicas interna-

cionais, bem como em revistas e jornais brasileiros de grande circulação, por ocasião da primeira edição.

MOREIRA, Regina da Luz (org.).
Arquivo Gustavo Capanema,
inventário analítico. Rio de Janeiro:
CPDOC/FGV, 2000, 471p.

O arquivo reúne cerca de 200 mil documentos acumulados pelo titular ao longo de sua vida, cobrindo o período de 1914 a 1983. Conserva uma peculiaridade: chegou ao CPDOC com um arranjo na organização dos “papéis” esboçado pelo próprio Capanema, em conjunto com o seu arquivista Achrires Gonçalves dos Santos. O CPDOC guarda os documentos reveladores dessa lógica de acumulação original, assim como as versões atualizadas dos planos de organização, como produção do próprio Capanema. No entanto, revela-se qualitativamente relevante por conter uma documentação privada que pode se articular com fatos da vida política do Brasil, concentrando-se em grande parte nos anos em que Capanema esteve à frente do Ministério da Educação e Saúde (1934-1945). Trata-se de material que contém subsídios para a pesquisa sobre a organização do ensino, a implantação do ensino profissional e das escolas técnicas e a organi-